

LETRAMENTO LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ESINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS): POSSIBILIDADES DE LEITURA EM *PAI CONTRA MÃE*, DE MACHADO DE ASSIS.

JULIANA MOREIRA DOS SANTOS¹
JUAREZ NOGUEIRA LINS²

RESUMO

A escola necessita ampliar os esforços no sentido de formar novos leitores – leitores literários, proficientes e críticos, capazes de ler os mais diversificados significados presentes nos textos, das mais diferentes esferas sociais. Nesse sentido, este artigo promoveu discussões e reflexões acerca da noção de texto/gênero atrelado (a) à leitura literária. E, por meio do letramento literário apresentou uma proposta que possibilitou aos alunos a percepção dos múltiplos significados presentes em um texto ficcional – o conto. O nosso *corpus*, constituiu-se, portanto, do conto *Pai contra Mãe* de Machado de Assis. E, para embasar nossas reflexões e discussões, mobilizamos alguns pressupostos de autores que discutem a noção de texto nas aulas de língua portuguesa, literatura e leitura literária/letramento, a exemplo de Bakhtin, Antunes, Azeredo, BNCC, Candido, Pound, Cosson, Manguel. No que concerne à metodologia, optou-se por um viés da pesquisa qualitativa que norteou a visão interpretativista e a pesquisa-ação, tendo em vista que a proposta foi aplicada na sala de aula do 9º ano da Escola Monteiro Lobato, em Solânea/PB. Como resultado, observou-se na aula, a funcionalidade do letramento literário na construção de alunos capazes de perceberem o

1 Graduada em Licenciatura plena em Letras – Português, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: pfjulianalp@gmail.com

2 Professor do Departamento de Letras do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Doutor em Estudos da Linguagem. E-mail: junolins@yahoo.com.br

texto enquanto lugar das possibilidades: os alunos conseguiram ampliar os sentidos presentes no conto, ou seja, construíram novos significados, não previstos inicialmente, na leitura. Tal fato constitui-se enquanto elemento de reflexão e de crítica, em relação ao conto lido.

Palavras-chave: Texto. Leitura literária. Letramento literário. Leitores proficientes

INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados ao ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa têm sido tema de interesse para vários estudiosos, que refletem a maneira como muitos docentes lidam com esse processo de leitura nas salas de aulas do nosso país. O trabalho com o texto através de perspectivas que fujam (ou pelo menos tentem) da utilização da leitura de textos somente pelo viés linguístico. Na perspectiva interacionista o texto faz parte das práticas sociais e, dessa maneira é possível que o aluno apresente maior interesse, participe de forma ativa das propostas de leitura, enfim, mobilize seus conhecimentos de mundo para interpretar o mundo do autor, articulando-o ao seu mundo. Nesse viés, “[...] ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço”. (COSSON, 2021, p.27). Enfim, isso implica dizer que esse ato de ler leva em consideração o todo em que o sujeito está inserido e suas vivências contribuem no processo de construção de sentidos.

Nesta perspectiva esta pesquisa objetiva, a partir da perspectiva do letramento literário, apresentar e discutir uma proposta de leitura que possibilite aos alunos a percepção dos múltiplos significados presentes em um texto ficcional – o conto. O presente estudo teve como sujeitos alunos de uma turma de nono ano, da rede privada, na cidade de Solânea (Paraíba). Para realizar tal intento, utilizamos o gênero textual conto e buscamos discutir como estes discentes constituem os sentidos presentes nesta narrativa, como eles observam os elementos implícitos em uma narrativa ficcional. Tomamos como objeto de análise um conto de Machado de Assis intitulado: *Pai contra mãe* (1994) e, por meio do letramento literário, busca-se o desenvolvimento de uma leitura mais aprofundada, levando os alunos a lerem além da superfície do texto, buscando as articulações deste texto como seu contexto histórico, suas condições de produção, as temáticas que dialogam e os sentidos nas entrelinhas do texto.

A pesquisa fundamentou-se nos estudos dos seguintes teórico/pesquisadores: Bakhtin (2011), Manguel (1997), Antunes (2003 - 2009), Azeredo (2018), Cosson (2021) POUND (2006) e outros. Sobre o tema em questão, Rildo Cosson discorre sobre os conceitos concernentes ao

letramento literário, prática social. Sobre leitura Manguel apresenta dois tipos: a que não leva em consideração os implícitos de texto, apenas com o objetivo de conhecer o enredo e a segunda, pautada na percepção mais detalhada do texto. Já Pound (2006) ao discutir literatura, a vê enquanto “linguagem carregada de significado”. Quanto à metodologia, optamos pelo viés qualitativo e abordagens interpretativista e pesquisa-ação, tendo em vista que a proposta foi aplicada na sala de aula do 9º ano da Escola Monteiro Lobato, em Solânea/PB, mais detalhada, a seguir.

METODOLOGIA

Freire (1996), em *Pedagogia da Autonomia* aponta que “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. (FREIRE, 1996, p. 29)”. Partindo dessa reflexão necessária sobre o processo de pesquisa ininterrupta e a importância da reflexão docente em sua práxis sala de aula, pensamos em maneiras de promover um ensino de leitura que favorecesse a formação de um/a leitor/a crítico, a partir dos gêneros textuais. Para desenvolver o presente estudo, pautamo-nos no tipo de pesquisa qualitativa, pois como aponta Bortoni-Ricardo (2008) este tipo de pesquisa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Levando em consideração essa abordagem, seguimos com outra, a pesquisa-ação, pois a proposta foi aplicação na sala de aula da própria pesquisadora. E ainda pelo viés interpretativista, em que o texto foi interpretado à luz de teorias e subjetividade da pesquisadora.

As discussões presentes nesse estudo advêm do resultado de mediações das aulas de língua portuguesa, ministradas no primeiro semestre de 2022, em uma turma do 9º (nono) ano, no Colégio Monteiro Lobato (Rede privada), na cidade de Solânea (Paraíba). Para aplicar a proposta didática utilizamos a proposta de Sequência Básica de Rildo Cosson. O *corpus* da nossa pesquisa foi o conto Machadiano, *Pai contra mãe*.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa assumimos a concepção interacionista de linguagem, aquela que trabalha a linguagem na sua relação com o mundo. Dito

isso, é válido atentarmos para importância de assumir uma concepção de língua, pois esta influencia em uma série de decisões pedagógicas que o docente assume diante de suas práticas. (ANTUNES, 2009). Desta forma, nossa escolha leva em consideração a relação [...] *entre língua e sociedade, entre língua e história, entre língua e cultura* [...], ou seja, a linguagem se constitui na sociedade, sob as marcas da história e da cultura. Desse modo, tornar o texto o centro, o objeto de ensino é fundamental. O “texto” sinaliza para um vasto uso de múltiplos gêneros textuais e as suas respectivas implicações e entendimentos no ato de comunicação. A autora enfatiza a necessidade de tomar o texto como objeto de ensino com o propósito de contribuir na formação do cidadão. Pois, em linhas gerais, “o texto é construção e interpretação de um dizer e de um fazer”. (ANTUNES, 2009, p. 39). Haja vista, considerar que o ensino de português produtivo acontece quando temos a [...] circulação nos mais variados gêneros e suportes. (ANTUNES, 2009, p. 39).

Dessa maneira, observamos que, para cumprir esta proposta de ensino, o docente deve inserir ou possibilitar o contato dos discentes com os mais variados gêneros textuais, um deles é o texto literário. Na perspectiva de Ezra Pound (2006), um gênero textual repleto de significados e possibilidades analíticas. Isso se relaciona ao que Azeredo (2018, p.15) afirma: o texto se tornou uma unidade de análise definível por critério de ordem funcional - unidade de sentido e de comunicação e reconhecível pelo respectivo gênero, expressão de seu papel nas múltiplas demandas da vida sociocultural. O autor destaca como o texto tornou-se objeto de análise da linguística:

Na perspectiva linguística, um texto deve ser analisado levando em consideração seis fatores significativos: emissor, mensagem, receptor, contexto, código e canal. Contudo, esses fatores/elementos, advindos da noção de linguagem como instrumento de comunicação, não dão conta de todas as possibilidades de um texto, gênero. A linguagem, na contemporaneidade, não se enquadra em um conjunto fechado de elementos, não é apenas elemento de comunicação, mas, principalmente, de interação. E, diante das inúmeras possibilidades de construção/leitura de um texto, não há uma mensagem, mas sentidos, vários sentidos possíveis. Sobre o conceito de interação no texto, Azeredo (2018) descreve: “os sentidos são construídos nas interações com as pessoas e com o mundo que existe à volta delas”. (AZEREDO, 2018, p. 36). Logo,

quando se trata de um texto literário e sendo utilizado em sala de aula, o docente deve explorar os múltiplos significados presentes na arquitetura textual, ou seja, os múltiplos significados contidos em um texto artístico. E este tipo de texto deve ser potencializado no ensino, na escola, para efetivar o papel humanizador do literário.

Cosson, em *Letramento literário*, reflete acerca do ensino literário sob duas perspectivas: 1) ensino fundamental: em que a literatura engloba qualquer texto que tenha parentesco com ficção e poesia; e 2) ensino médio: que o ensino de literatura é limitado à história da literatura brasileira. E aproveita para trazer uma crítica ao modelo de ensino de literatura na escola. Para o autor: [...] “a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. (COSSON, 2021, P 23). Estas suas palavras, nos remetem a Cândido, ao tratar da humanização pela literatura.

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo. [...] A Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enredo de *Pai contra Mãe* foi facilmente assimilado pelos alunos. Trata-se de uma narrativa localizada no contexto histórico do período escravocrata. No enredo o protagonista Cândido Neves, casado com Clara, que espera um filho, vive uma situação de pobreza, na casa da tia de Clara, Mônica. Certo dia, Cândido vê o anúncio de uma escrava fugitiva e decide que quer capturá-la almejando mudar as condições de vida da família. Aqui lembramos algumas passagens nas quais os alunos se debruçaram para realizar a análise da obra. O primeiro momento: a necessidade e a busca.

Naquela reviu todas as suas notas de escravos fugidos. As gratificações pela maior parte eram promessas; algumas traziam a soma escrita e escassa. Uma, porém subia a cem mil-réis. Tratava-se de uma mulata; vinham indicações de gesto e o vestido. Cândido Neves andara a pesquisá-la

sem melhor fortuna, abria não o negócio; imaginou que algum amante da escrava a houvesse recolhido. Agora, porém, a vista nova da quantia e a necessidade dela animaram Cândido Neves a fazer um grande esforço derradeiro. Saiu de manhã a ver e indagar pela Rua do Largo da Carioca, Rua do Parto e da Ajuda, onde ela parecia andar, segundo o anúncio. Não a achou apenas um farmacêutico da Rua da Ajuda se lembrava de ter vendido uma onça ou qualquer droga, três dias antes, à pessoa que tinha os sinais indicados. Cândido Neves parecia falar como da escrava, e agradeceu cortesmente a notícia. Não foi mais feliz com outros fugidos de gratificação incerta ou barata. (ASSIS, 1994, p. 09).

Seguem-se as cenas de reconhecimento da vítima e a captura. Cândido consegue capturá-la e atos de violência (crueldade contra a figura feminina) são explicitados nesse trecho da narrativa.

[...] Chegou ao fim do beco e, indo a dobrar à direita, na direção do Largo da Ajuda, viu do lado oposto um vulto de mulher; era a mulata fugida. Não dou aqui a comoção de Cândido Neves por não podê-lo fazer com a intensidade real. Um adjetivo basta; digamos enorme. Descendo a mulher, desceu ele também [...]

Cândido Neves não lhe deu tempo de dizer nada; saiu rápido, atravessou a rua, até ao ponto em que pudesse pegar a mulher sem dar alarma. No extremo da rua, quando ela ia a descer a de S. José, Cândido Neves aproximou-se dela. Era a mesma, era a mulata fujona. - Arminda! Bradou, conforme a nomeava o anúncio.

Arminda voltou-se sem cuidar malícia. Foi só quando ele, tendo tirado o pedaço de corda da algibeira, pegou dos braços da escrava, que ela compreendeu e quis fugir. Era já impossível. Cândido Neves, com as mãos robustas, atava-lhe os pulsos e dizia que andasse. A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. Pediu então que a soltasse pelo amor de Deus.

Estou grávida, meu senhor! Exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço-lhe por amor dele que me solte; eu serei tua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me

solte, meu senhor moço! - Siga! Repetiu Cândido Neves. -
Me solte! - Não quero demoras; siga!

Houve aqui luta, porque a escrava, gemendo, arrastava-se a si e ao filho. Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não acudia. Arminda ia alegando que o senhor era muito mau, e provavelmente a castigaria com açoutes, - cousa que, no estado em que ela estava, seria pior de sentir. Com certeza, ele lhe mandaria dar açoutes.

- Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? Perguntou Cândido Neves. (ASSIS, 1994, p. 09-10).

Cândido entrega Arminda a seu dono, recebe a recompensa às custas do sofrimento da escrava.

- Aqui está a fujona, disse Cândido Neves. - É ela mesma.
-Meu senhor! - Anda, entra...

Arminda caiu no corredor. Ali mesmo o senhor da escrava abriu a carteira e tirou os cem mil-réis de gratificação. Cândido Neves guardou as duas notas de cinquenta mil réis, enquanto o senhor novamente dizia à escrava que entrasse. No chão, onde jazia, levada do medo e da dor, e após algum tempo de luta a escrava abortou. (ASSIS, 1994, p. 10).

A temática de *Pai contra Mãe* reflete um período escravocrata e o leitor percebe isso, a partir de indícios presentes ao longo dos textos, como nos fragmentos acima. Essa leitura do contexto histórico presente no conto e articulado com os dias atuais, trazer significações importantes sobre os objetivos do texto. No que diz respeito a esse momento histórico percebe-se que a maioria dos alunos conseguiu identificá-lo, já que a questão vinha sendo mediada, desde o início da leitura e a leitura de outros textos. Houve uma preparação prévia, atividade que faz toda diferença na compreensão e envolvimento da turma, pois o aluno participa desse processo juntamente com o professor. Além da temática da escravidão, outras questões relacionadas foram discutidas. Um grupo de alunos trouxe a discussão sobre o papel da mulher na sociedade, muitas vezes vista como objeto, o papel da mulher negra, mais discriminada, passível de sofrer violência

– prostituição, assédio. Outras questões como a ideia de posse que alguns seres humanos têm sobre outros. E, em virtude disso, a passionalidade e o crime.

Como se vê, a literatura, e não apenas esse conto é realmente, linguagem carregada de significados, com afirmou Pound (2006), pois os discentes começaram a percorrer caminhos dentro do texto que os deixavam curiosos para compreender o que havia por trás de determinadas palavras. Isso se deu a partir do título do texto Pai contra Mãe, que apresentou alguns significados para os alunos. “seria um ser humano contra outro”, “um familiar contra outro”, “um homem contra uma mulher, numa luta desigual”, “A escravidão, o pai, contra a mãe, a pátria”. Isso se relaciona ao que Sousa (2021) considera sobre o texto literário que “[...] desautomatiza coisas simples em prol de uma leitura crítica e ampla do leitor. O título é um dos elementos composicionais da trama, a leitura retroativa de um texto literário, em busca de elos perdidos, é própria do objeto artístico. (SOUSA, 2021. p. 35).”

Outros aspectos também foram explorados, por exemplo, os nomes das ruas citadas, geraram momentos de associações e discussões proveitosas. Também se discutiu o aborto de Arminda, que foi motivo de debates entre os alunos: alguns apontavam como a motivação para o aborto, a droga comprada pela escrava Arminda, na farmácia. Enquanto outros consideravam que as agressões cometidas no momento da captura e entrega de Arminda teriam sido os motivos. Ainda, no tocante a algumas expressões do conto em que a turma pediu para pesquisar o significado, a exemplo da palavra onça, citada durante o diálogo entre Cândido Neves e o Farmacêutico. Por fim, ao questioná-los sobre a escrita Machadiana, alguns mencionaram que a escrita continha muitos traços de ironia.

Sendo diferentes sujeitos diante de uma mesma leitura, os alunos se dividiram quanto aos significados da obra, de forma geral: para alguns uma crítica ao sistema escravocrata, realizada por Machado de Assis, através da Literatura; para outros, apenas uma visão da realidade daquela época. Outros viram o conto enquanto uma cena exagerada da realidade, para comover o leitor, deixa-lo revoltado contra as barbáries da escravidão.

Por isso, alcançamos nosso objetivo, pois os discentes foram capazes de perceber os múltiplos significados na construção do texto, como também de inferir sentidos conforme sua perspectiva de mundo

e sua relação com a linguagem, o que confirma nossas considerações sobre a sala de aula ser um espaço para ir além do “somente ler”, pois como afirma Cosson (2011, p. 30): “[...] na escola, a leitura literária [...] nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo da linguagem”.

Portanto, percebe-se a viabilidade de se trabalhar a leitura pela perspectiva do letramento literário, uso social da leitura e da escrita. Esta perspectiva permite a articulação entre o ficcional e o real dos alunos, promove o encontro entre temáticas observadas sob o ponto de vista de um produtor de texto e os pontos de vistas dos seus leitores. O letramento permite o diálogo ativo, a construção do leitor proficiente. Assim enfatiza os PCN's:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. [...] O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p.69-70).

Portanto, gradativamente e embasado teoricamente na concepção interacional de linguagem, dialógica, propusemos aos discentes uma possibilidade de leitura, para que estes agucem os seus respectivos olhares para os múltiplos significados possíveis em um texto ficcional. E com isso, torna-os capazes de constituir-se enquanto sujeitos críticos e reflexivos em relação ao que leem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura, sem dúvidas, e dentre elas, a literária, representa um momento de humanização do ser humano, pois o leva a conhecer/reconhecer os dramas sociais e existenciais dos seres humanos e,

portanto de si mesmo. Basta para isso, o sujeito leitor ler de forma produtiva, crítica, os textos produzidos por ficcionistas, em determinados momentos sociais. É caso da leitura machadiana, um retrato particular do século XIX, com temas que ainda hoje, causam inquietação. Cabe ao professor, já que é na escola que o aluno entra em contato com as obras literárias, criar alternativas para que o aluno realizem leituras proficientes, aquelas que extrapolam as leituras superficiais, com poucos ou único sentido. Neste sentido, os alunos conseguiram, a partir de uma sequência básica, realizar discussões proficientes, explorando aspectos que geralmente ficam a parte, em leituras automatizadas. No caso da leitura de Pai contra Mãe, obra machadiana, foi possível perceber os inúmeros significados/sentidos pretendidos ou não pelo autor e os possíveis significados construídos pelos leitores. Alguns sentidos encontrados a partir da proposta de leitura foram: a partir do título, dois seres humanos em luta, embate entre homem e mulher, embate entre a escravidão (Pai) e o país (mãe). Quanto à significação geral da obra, esta foi vista enquanto uma crítica social de Machado, contra a escravidão, enquanto um exagero de uma situação social, com fins de comover os leitores, uma representação, apenas, de um fato social. E em relação às temáticas atuais, o racismo, a violência contra a mulher, a violência contra o negro... Enfim, a leitura da obra proporcionou o debate de questões que afligem a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSIS, Machado de. **Pai conta mãe**. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2022.

AZEREDO, João Carlos. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

ARAÚJO, M. J. F. S. **Práticas Literárias na escola a partir do Gênero Conto**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, v. 11, n. 18, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Prefácio e dição francesa: Tzvetan Todorov. Introdução e tradução: Russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: língua portuguesa. Brasil: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclo. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. Ed. São Paulo: duas cidades, 1995.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres**. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1972.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

SOUSA, William Lima de. **A mão cândida do algeoz e outros ensaios:** Machado de Assis, Kafka, Borges, Joyce e AG. 1. ed. Tutóia - MA: Diálogos, 2021. v. 1. 66p.

POUND, Ezra. **ABC da literatura.** Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 2006.